



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE - CRE

Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, informações sobre o apoio prestado pela Embaixada do Brasil em Washington, Estados Unidos, ao Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, em viagem àquele país entre os dias 04 e 16 de janeiro.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, informações sobre o apoio prestado pela Embaixada do Brasil em Washington, Estados Unidos, ao Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, em viagem àquele país entre os dias 04 e 16 de janeiro.

Nesses termos, requisita-se:

1. Foi prestado algum tipo de apoio pela Embaixada do Brasil em Washington ao Deputado Federal Eduardo Bolsonaro durante sua estada no país entre os dias 04 e 16 de janeiro de 2021?
 1. Qual apoio foi prestado? Qual foi a agenda do Deputado nesse período?



2. Qual o motivo de o Embaixador Nestor Forster ter acompanhado o Deputado em visita à Ivanka Trump na Casa Branca, no dia 05 de janeiro?
3. O Embaixador acompanhou o Deputado em outros compromissos durante sua estadia na cidade? Quais foram?
4. Qual foi a agenda do Embaixador durante esse período?
5. A Embaixada tem conhecimento da participação do Deputado Eduardo Bolsonaro em reuniões no Trump International Hotel, em Washington, DC, no dia 05 de janeiro? O Embaixador participou de alguma reunião no mesmo local?
6. O Embaixador participou de alguma reunião ou conversa em que foi discutida ou planejada a manifestação que resultou na invasão do Capitólio?

JUSTIFICAÇÃO

No dia 06 de janeiro o mundo assistiu perplexo à invasão do Capitólio - o Congresso dos Estados Unidos - por partidários do ex-Presidente Donald Trump. O ataque, que buscava impedir a ratificação do resultado da vitória de Joe Biden, resultou em diversas mortes e foi um grave atentado contra a democracia nos Estados Unidos.

Investigações preliminares sobre o evento apontam para uma possível reunião no dia anterior - 05 de janeiro - para organizar e planejar o ataque. O encontro, denominado de “conselho de guerra” - “war council” - teria acontecido no Trump International Hotel, em Washington, com a participação de diversas pessoas próximas ao ex-Presidente Trump - familiares, assessores, doadores de campanha, parlamentares. No último final de semana, jornalistas levantaram



a suspeita de que o Deputado Federal Eduardo Bolsonaro também poderia ter participado desse “conselho de guerra”.

Coincidentemente, ou não, o Deputado fez uma viagem de última hora para Washington em janeiro. O Deputado chegou à capital dos Estados Unidos no dia 04, dois dias antes da invasão do Capitólio.

O próprio Deputado publicou fotos de um encontro que teve com Ivanka Trump na Casa Branca no dia 05 de janeiro. Importante ressaltar que, para esse encontro, o Deputado foi acompanhado pelo Embaixador do Brasil em Washington, Nestor Forster.

Além disso, o Deputado também publicou foto de um encontro com Michael Lindell, e o próprio Lindell admitiu, em uma transmissão nas redes sociais, que havia se encontrado com Eduardo Bolsonaro.

Lindell é um doador de campanha de Trump que minimizou a invasão do Congresso e fez campanha alegando uma suposta fraude nas eleições - que nunca foi provada. Ademais, Lindell é apontado como um dos participantes dessa reunião - o que reforça as suspeitas sobre a participação de Eduardo Bolsonaro.

É importante lembrar o contexto das relações entre o clã Bolsonaro e Trump. O Presidente Jair Bolsonaro foi um dos últimos líderes mundiais a reconhecer a vitória de Joe Biden. Levou 38 dias para reconhecer a vitória do novo Presidente dos Estados Unidos.

Por várias vezes, o Bolsonaro levantou - sem nenhuma prova - suspeitas de que teria havido fraude nas eleições dos Estados Unidos. Essa teoria conspiratória foi defendida, também, por Eduardo Bolsonaro e pelo Chanceler, Ernesto Araújo. Essas suspeitas foram alimentadas por telegramas enviados pelo Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Nestor Forster.



Ademais, o nosso Chanceler, fã número um de Trump, sequer condenou os ataques ao Capitólio. A postura de Ernesto Araújo levou o presidente da comissão de Relações Exteriores do Senado americano, o senador democrata Robert Menendez, a enviar carta ao presidente Bolsonaro cobrando que o mandatário e o chanceler Ernesto Araújo “condenem” e “rejeitem categoricamente os ataques.

Segundo ele, “o ministro Araújo está essencialmente priorizando a relação do governo brasileiro com uma facção radical do espectro político americano”. O Senador americano afirma, ainda, que as posições de nosso Chanceler “mostram como ele é desconectado da realidade atual nos Estados Unidos”.

A Política Externa de Bolsonaro, comandada pelo seu filho e pelo Chanceler, está causando prejuízos incomensuráveis ao Brasil no cenário internacional. Uma suposta participação do Deputado, com auxílio da nossa Embaixada, nessa reunião é fato que pode macular, ainda mais, nossa imagem no exterior.

Por isso, diante da gravidade das denúncias, encaminhamos esse Requerimento de Informações para que o Itamaraty esclareça os acontecimentos, em especial relativos à participação da nossa Embaixada no caso.

Sala das Comissões, de de .

Senador Randolfe Rodrigues
(REDE - AP)